

O ENDEREÇO DA HISTÓRIA



Quem são as personalidades que deram nome às ruas e às avenidas do Estado e qual a importância delas para o desenvolvimento capixaba? Para responder a essas e outras perguntas, a coluna "O Endereço da História" presta uma homenagem às pessoas que tanto contribuíram para o Espírito Santo. Confira.

SATURNINO RANGEL MAURO, FORTE PERSONALIDADE E SUPERAÇÃO EM SOLO CAPIXABA

Filho de Di Mauro Francesco, Saturnino Rangel Mauro teve seu destino traçado com a determinação de seu pai, um imigrante italiano que saiu de sua terra natal para abrir novas perspectivas de vida no país que procurava se firmar como nação. O começo de uma história repleta de superação em busca de um futuro melhor em território capixaba.

Di Mauro Francesco residia em Vibonati, na região de Campania, província de Salerno, no sul do país, quando decidiu emigrar para o Brasil, deixando uma Europa saturada e envolvida em conflitos políticos e econômicos.

A penosa travessia do Atlântico levou-o à Bahia. Corria o ano de 1891, e o Brasil abria espaços para uma nova era social e econômica que iria depender fundamentalmente da experiência e do trabalho dos contingentes humanos que aqui aportavam.

Di Mauro Francesco (Francisco Mauro) fixou-se em Jaguaripe, no Recôncavo Baiano,

nas proximidades de Salvador, onde conheceu, enamorou-se e se casou com a baiana Joana Rangel Mauro e onde nasceu seu filho Saturnino Rangel Mauro no dia 25 de setembro de 1901.

Saturnino Rangel entra agora neste relato para assumir o importante papel que o destino lhe reservara. A partir do trabalho que assumira na padaria montada pelo pai, que estava voltado para atividades num assentamento rural, ele se encaminharia para outras possibilidades de um melhor futuro.

João Batista Ramos, um amigo que conquistara na Bahia e dele se tornaria muito próximo, escreveu-lhe de Vitória, onde se radicara, convencendo-o a vir para a capital, que oferecia melhores condições de trabalho e desenvolvimento pessoal.

O dia 13 de agosto, fatídico e trágico para outros, foi marcante para o futuro do jovem imigrante. Naquela data, em 1926, Saturnino embarcou num saveiro que o levou a Salvador, de onde, em vapor do Lloyd Brasileiro – Macapá, navegou para Vitória.

José Eugênio Vieira é pesquisador com diversos livros publicados sobre a História do Espírito Santo e atualmente ocupa a Superintendência do Sebrae



Participe da coluna enviando sugestões para enderecodahistoria@revistaesbrasil.com.br

Os feitos de Saturnino Rangel Mauro foram homenageados com a colocação de seu nome em uma avenida de Jardim da Penha



Foto de Saturnino Rangel Mauro (acervo de Max Freitas Mauro)

Portando apenas curso fundamental, incompleto, o jovem Saturnino obteve emprego nas obras de construção do Porto de Vitória como braçadista diarista.

Os rumos de sua vida mudaram graças a um novo amigo, o sargento do 3º Batalhão de Caçadores Mariano de Jesus, filho de Pastorzinha (Maria Pastora de Jesus), pessoa muito bem relacionada em Vila Velha. Nas comemorações do “Dia do Soldado”, 25 de agosto, Saturnino foi por seu novo amigo apresentado ao maestro da banda do Exército (atual 38º Batalhão de

Infantaria). Executava *bombardino* e, aprovado, foi nela incluído.

Seu ingresso na banda possibilitou-lhe ser incorporado ao Exército em Vila Velha, e, aprovado em curso de admissão, entrou para a Escola de Sargento. Classificado como músico de terceira classe, passou pouco depois para a segunda, por indicação do maestro Minervino Virgulino. Dois anos depois, pediu baixa do Exército.

Sua vida na caserna inspirou-o a abrir uma pensão para atender principalmente os recrutas que iriam servir ao 3º Batalhão de Infantaria. Foi gerente e cozinheiro nessa casa instalada na esquina das ruas Luiza Grinalda e Don Jorge Menezes.

Casou-se em 1935 com Morena, a bela Maria da Penha Barcelos de Freitas, com quem teve oito filhos, Joana Maria, Max, Francisco Manoel, Maria da Penha, Saturnino, Rosita Maria, Arnaldo Antônio e Carmen Vera. Generoso, com forte sentimento de humanidade, além dos filhos, criou os sobrinhos Laércio, Vitória, Ismerina e Francisco.

A Revolução de 1930 levou Saturnino e mudar a rota de sua vida. Partidário da Aliança Liberal liderada por Getúlio Vargas, refugiou-se numa propriedade rural de uma parenta, em Juburana (Vila Velha), para não ser incorporado às Forças Armadas governamentais que iriam combater os revolucionários.

Depois da vitória de Vargas, retornou à sede de Vila Velha. Após pequena fase desempregado, trabalhou como recenseador da Secretaria da Agricultura no levantamento das propriedades no entorno de Viana.

Ocupou, já em 1933, posto no Setor de Material do Almoarifado da Companhia Estrada de Ferro Vitória a Minas. Ainda em 1933, foi secretário do Sindicato dos Ferroviários da Vitória a Minas.

Os registros da passagem de Saturnino Rangel Mauro assinalam a forte personalidade de um homem que enfrentou e superou todos os entraves e armadilhas colocados em seu caminho.

Em todos os postos de trabalho, simples ou complexos, aqui exercitados, deixou ele marca de sua personalidade, ativa e independente.

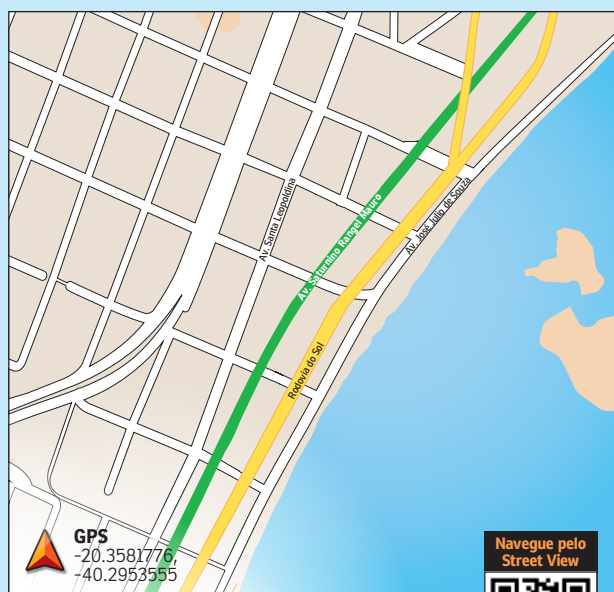
Encerro este registro enumerando cronologicamente as atividades da personalidade honrada com seu nome, dado às **avenidas Saturnino Rangel Mauro** em Jardim da Penha, Vitória, e em Novo México, Vila Velha.

A presença do destaque deste mês, nesta revista, foi assinalada, entre 1934 e 1975, pelas seguintes atividades:



O município de Vila Velha também conta com uma avenida em homenagem a esse bravo homem que superou todos os entraves de seu caminho

- Um dos fundadores da Cooperativa de Consumo dos Empregados da Estrada de Ferro Vitória Minas. Depois foi presidente do Sindicato do Comércio.
- 1936 - Eleito vereador e presidente do Centro Político Distrital de Angolas. Ainda neste ano, foi eleito presidente do Sindicato dos Empregados do Comércio do Espírito Santo, até 1947.
- 1940 - Fez parte da comissão encarregada de definir o primeiro salário mínimo do Estado.
- 1941- Nomeado por Getúlio Vargas, após indicações dos trabalhadores, para vogal da Junta de Conciliação e Julgamento da Justiça do Trabalho/ES (representante dos empregados).
- 1942 - Nomeado como escriturário da Seção de Pessoal da Cia Vale do Rio Doce (chegou a chefe de seção). Ainda naquele ano foi nomeado secretário da Legião Brasileira de Assistência de Vila Velha.
- 1945 - É preso no 3º Batalhão de Caçadores (Vila Velha), quando da deposição de Getúlio Vargas, por ser adepto do trabalhismo.
- 1946 - Ajuda a fundar o PTB - Partido Trabalhista Brasileiro.
- 1947- Foi eleito deputado estadual constituinte pelo PTB.
- 1950 - Disputou a Prefeitura de Vila Velha pelo PTB e perdeu a eleição para o candidato da UDN- União Democrática Nacional, Dr. Antônio Bezerra de Faria.
- 1951- Nomeado para o Conselho de Administração da Caixa Econômica Federal no Espírito Santo, chegando a ocupar em diversas ocasiões o cargo de diretor da Carteira de Habitação.
- 1954 - Nesse ano, disputou a eleição a prefeito de Vila Velha contra Antônio Gil Vellozo, da UDN. Continuou na política mesmo sem mandato, participando da campanha de Tufy Nader para prefeito de Vila Velha, em 1958.
- 1956 - Criou o jornal "O Independente", de Vila Velha, e passou a colaborar com o jornal "A Gazeta", escrevendo periodicamente.



Participe da coluna enviando sugestões para enderecodahistoria@revistaesbrasil.com.br

- 1961- Ingressou na Academia de Letras Humberto de Campos (Vila Velha), onde foi seu presidente em 1970 e 1971.
- 1966 - Foi um dos fundadores da criação do MDB - Movimento Democrático Brasileiro, no Espírito Santo.
- 1974 - Mesmo doente, foi um dos mais ativos cabos eleitorais para a candidatura de deputado estadual de seu filho Max de Freitas Mauro. Não assistiu à posse, pois faleceu antes da data.
- 1975 - Faleceu em 5 de janeiro, aos 74 anos de idade, tendo sido sepultado em Vila Velha. (Copidesque: Rubens Pontes) 📌

Mais fotos e vídeos na galeria do site:
<http://www.revistaesbrasil.com.br/index.php/artigos-e-colunas/o-endereco-da-historia>

